



14º Relatório - Especial Julho 2013

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

Muito embora o terceiro relatório annual só estivesse previsto para sair em Outubro, achei que o mês de Julho merecia uma edição especial da newsletter centrada na Operação de Capturas 2013, e espero que apreciem.

Esta operação de capturas não pretendia movimentar animais, já que se considerou que a população da Cangandala tem recuperado bem após um começo hesitante. Os principais objectivos definidos para a Cangandala eram: em primeiro lugar (e se possível...) encontrar o “Ivan o Terrível” para substituir a sua coleira e talvez cortar a ponta dos seus cornos para ver se o tornávamos menos letal; localizar o velho Duarte para confirmar (ou não) a sua morte; colocarmos algumas novas coleiras em palancas puras incluindo pelo menos no jovem macho Mercúrio; e se possível imobilizar algumas das 4-5 fêmeas não-reprodutoras, verificando a sua condição, e talvez dar-lhes um tratamento hormonal para ver se lhes conseguíamos induzir um cio tardio.

Para o Luando, os principais objectivos eram a colocação do maior número possível de novas coleiras; encontrar manadas e animais marcados em anos anteriores ao mesmo tempo que procurássemos localizar novos grupos; e o que era muito importante, colher novas informações sobre as tendências populacionais, actividades de caça furtiva e outras ameaças.

Para esta operação contámos com a mesma equipa de topo como em 2009 e 2011, e que demonstraram ser tão profissionais e eficientes como sempre, nomeadamente o veterinário Peter Morkel e o piloto Barney O’Hara e o seu helicóptero Hughes 500. Eles fazem os seus talentos extraordinariamente difíceis e especializados parecerem fáceis. É um privilégio trabalhar com eles, e como em anteriores exercícios, esta operação foi um sucesso absoluto!

Muita logística teve de ser preparada com semanas de antecedência. Foi colocado combustível na Cangandala e para o Luando por camião militar e com um Alloutte da Força Aérea respectivamente. A colaboração com a Administração Municipal da Cangandala e com o Governo Provincial de Malanje foi também muito importante, e como sempre o apoio das Forças Armadas foi decisivo.

Nos preparativos, começámos por seguir os animais no solo e verificando as câmaras ocultas, mas os resultados não foram encorajadores. Enfrentámos este ano condições vegetativas algo atípicas, já que uma época chuvosa demasiado prolongada tinha atrasado a caducidade do capim e consequentemente as queimadas sazonais. Isto provavelmente até foi bom para os animais, dando-lhes mais coberto, alimento e disponibilidade de água durante grande parte do cacimbo, mas tornou a nossa tarefa de

encontrar e observar animais muito mais complicada obviamente. Para além disso, as salinas registaram pouco movimento de paalcas em Junho, sendo umas raras exceções algumas jovens fêmeas que vieram do Luando em 2011 e que se mostraram muito avançadas na sua segunda gravidez. Seguramente a ser creditado ao jovem Mercúrio! Já em relação ao Ivan, este simplesmente não apareceu em nenhuma salina. Isto não era prometededor, já que queríamos ter uma boa ideia das suas andanças antes de o tentar encontrar por via aérea, mas desde que a coleira estivesse activa deveríamos acabar por encontrá-lo mais cedo ou mais tarde...

Como provavelmente já adivinharam, o Ivan haveria por revelar-se tão imprevisível como sempre, e durante as duas semanas em que durou a operação, ele simplesmente desapareceu como um fantasma. A sua coleira já não estava activa (deverá ter deixado de funcionar pouco antes da actividade começar...), e as várias horas percorridas a voar sobre o seu território não produziram resultados. Ficámos desapontados, mas não foi totalmente surpreendente... Suponho que a sua lenda continua assim bem viva, mas esperemos é que o Mercúrio se mantenha afastado deste maníaco! Da mesma forma não conseguimos encontrar o Duarte em lado nenhum, já que a sua coleira também não estava activa, provavelmente resultado da luta feroz que travou com o Ivan e que lhe deve ter levado também a vida.

Para além disso, tudo correu com grande sucesso na Cangandala. Conseguimos capturar e marcar o jovem Mercúrio, e pudemos confirmar “em mãos” que ele é de facto um exemplar soberbo com a sua tenra idade – Acabou de fazer 3 anos, e os cornos ainda não curvaram muito e não parecem muito grandes, mas mesmo assim já ultrapassam as 40 polegadas de comprimento. As três jovens fêmeas que tinham sido fotografadas em avançado estado de gravidez no mês anterior, agora apresentavam três lindas crias, e por razões óbvias não as perturbámos mais. No grupo com as mais velhas, verificámos que as duas fêmeas reprodutoras estão novamente prenhes, e conseguimos capturar as restantes 4 fêmeas não reprodutoras (a quinta, chamada Katia já não era vista há cerca de um ano, e provavelmente já terá morrido). A condição de não-reprodutoras nestas quatro fêmeas foi confirmada no terreno pelo Dr. Morkel e dessa forma decidi dar-lhes uma injeção hormonal. É provavelmente demasiado tarde para que elas venham a reproduzir-se, após terem desperdiçado uma parte significativa das suas respectivas vidas tentando cruzar com palancas-vermelhas e híbridos, mas não temos nada a perder. Finalmente e no último dia de voos, pudemos ainda marcar a jovem Vénus, a segunda palanca nascida no Santuário, em 2010. É uma linda menina e provavelmente já na sua primeira gravidez!

O grosso desta operação contudo decorreu na Reserva do Luando. Aqui não tivemos grande dificuldade em localizar a principal manada, conhecida desde 2011, já que permanecia na mesma área e notavelmente era ainda controlada pelo mesmo macho territorial, que tinha sido a primeira palanca encontrada no Luando em 2009 e no mesmo local! Em dias subsequentes reencontrámos uma segunda manada conhecida, e eventualmente acabámos por localizar uma terceira manada, de cuja existência suspeitávamos. Contudo, não conseguimos encontrar duas “velhas” manadas, muito embora um deles se suspeite tenha desaparecido dizimado por caçadores furtivos. Várias fêmeas foram capturadas e marcadas em cada manada, e vários machos territoriais foram também localizados, capturados e marcados. No total imobilizaram-se 10 fêmeas e 10 machos no Luando, de diferentes grupos e diferentes

classes etárias. Alguns dos machos revelaram-se bastante impressionantes, e nos sete machos adultos capturados, os cornos mediram entre 52 e 58 polegadas de comprimento.

No segundo dia de voos no Luando, aconteceu uma das cenas mais extraordinárias que alguma vez testemunharei. Tínhamos encontrado a principal manada numa grande anhara, e após uma curta perseguição, Pete acertou um dardo numa jovem fêmea; como esta era parte de um grupo numeroso fugindo para a mata, decidimos persegui-las a curta distância – para nos assegurarmos que não perderíamos o animal “dardado” quando o grupo se separasse sob as copas das árvores. Até aqui tudo normal, mas quando o Barney manobrou o helicóptero sobre a cauda do grupo, e precisamente quando a “nossa” fêmea começou ligeiramente a abrandar... um enorme leão de juba negra apareceu inesperadamente, saindo do capim e saltando para o dorso da palanca e rapidamente a derrubando! Não podíamos acreditar no que víamos! Estava ali um leão no Luando, e tinha atacado uma palanca mesmo por baixo do helicóptero!!! Nós estávamos em choque e totalmente despreparados para aquilo... Toda a gente gritava dentro do helicóptero; eu estava em transe tirando o máximo de fotos possíveis, ao mesmo tempo que tentava libertar-me do cinto de segurança para conseguir um melhor ângulo de observação e gritava ao mesmo tempo. O Barney baixou o helicóptero até muito próximo da cena da escaramuça, enquanto fazia soar a sirene do helicóptero continuamente, e eventualmente o leão deve ter decidido que não conseguiria vergar este gigantesco e barulhento pássaro metálico amarelo, e afastou-se... A cena toda não terá durado mais do que alguns segundos, mas foi uma experiência inolvidável. Em plena batalha, houve um momento específico que nunca esqueceremos, e só lamento não ter conseguido fotografá-lo, muito embora tenha ficado bem gravado na minha memória – quando baixámos bem próximo sobre eles, o leão torceu o seu abraço à volta do pescoço da palanca e olhou para cima directamente nos nossos olhos, enquanto a sua escura juba era soprada para trás pelo vento projectado pelas pás do helicóptero. Foi uma visão grotesca, arrepiante e única. Coisa de loucos...

Sob o efeito da droga M99 e derrubada por um gato monstruoso, a fêmea estava prostrada e não imóvel. Logo que o leão abandonou o local nós aterrámos o helicóptero ao lado da fêmea e apressámo-nos para a auxiliar. Confiámos que o leão teria já sido suficientemente perturbado e assustado, para não regressar e reclamar a presa que consideraria sua. Felizmente o matulão não regressou! Era a nossa chance para inspecionar a fêmea aventureira, a quem chamámos Carina. Ela era uma linda fêmea jovem, com três anos de idade e bem avançada na sua primeira gravidez! Surpreendentemente ela tinha sofrido apenas ferimentos modestos, apenas arranhões no dorso e pescoço, e uma ferida superficial na barriga. Não tinha marcas de dentadas, e a pele de palanca tinha-se revelado bastante resistente às garras do leão nesta primeira vaga de assalto. Mais alguns segundos e teria sido demasiado tarde para ela... A ferida na barriga sangrava ligeiramente mas o Pete estava preocupado com a possibilidade de uma infecção que poderia alastrar de forma rápida e fulminante, pois as garras dos leões frequentemente estão infestadas de bactérias. A ferida foi assim abundantemente lavada em água e limpa, desinfectada e tratada com antibióticos. A fêmea foi então marcada e libertada.

Mas ela continuava em grave perigo, pois o leão poderia voltar e segui-la para terminar o serviço. Para melhorar as suas chances de sobrevivência, depois de a termos reanimado, afugentámo-la por um par de

quilómetros para longe do local. Depois regressámos e por algum tempo procurámos o leão mas nunca mais conseguimos encontrá-lo. O que não foi surpresa, pois o capim longo constitui um disfarce perfeito para um leão. Foi então que começámos a interiorizar a gravidade da situação, de termos um activo predador de palancas à solta e à volta da nossa manada mais importante! Podemos ter empurrado a manada para as suas garras naquela manhã, mas não restam dúvidas que ele estava na área a perseguir as palancas em busca de uma refeição. E o mais certo é que já o fez antes e fará o mesmo novamente. Isto pode ser um problema sério. Os efectivos são tão baixos, que bastaria um leão matando uma palanca a cada várias semanas, para comprometer a recuperação da população.

Em retrospectiva, talvez deveríamos ter deixado a fêmea anestesiada no terreno e centrado as nossas atenções no leão antes que ele tivesse escapado... mas durante aqueles momentos frenéticos tudo o que nos ocorreu foi resgatar a jovem fêmea!

Pelo menos nos dias seguintes pudemos confirmar que a Carina recuperou completamente, e em 48 horas tinha reencontrado a manada.

Mas não obstante o dramatismo deste episódio, o leão não é a nossa principal preocupação. O principal predador no Luando anda sobre duas pernas, e durante a operação fomos confrontados com evidências deste facto diariamente. E como em anos anteriores, alguns dos exemplos de furtivismo que registámos são chocantes. O facto da estação anterior ter sido muito húmida obrigou os caçadores furtivos a atrasarem um pouco as suas actividades sazonais de armadilhagem, já que usualmente colocam os laços ao redor de pequenas manchas de capim estrategicamente queimado, e charcas de água. Apesar disso, encontrámos já muitas áreas armadilhadas, incluindo uma dada charca, localizada bem no coração do território de uma manada, e com enormes armadilhas claramente destinadas a capturar as palancas.

Na Cangandala, a sul do santuário, encontrámos um bambi ainda vivo preso numa armadilha, e que pudemos libertar, ao passo que no Luando encontrámos dois outros bambis que tinham morrido, e apodrecido no local entregues aos abutres. Em comparação com 2011 encontrámos menos armadilhas e acampamentos de furtivos, mas isto pode ter sido porque a operação foi mais precoce e o cacimbo está também atrasado este ano. Mais preocupante é o facto de que em anos anteriores a maior parte dos laços serem feitos com corda de nylon, mas desta feita a maioria das 60 armadilhas desarmadas, foram fabricadas com cabos de aço, logo muito mais letais.

Como se encontrar todas essas armadilhas não fosse suficiente, fomos forçados a encarar vários exemplos gritantes dos seus efeitos nas palancas. Duas fêmeas imobilizadas apresentavam mutilações horríveis na forma de patas amputadas. Uma era uma jovem fêmea de quatro anos com a pata dianteira direita amputada abaixo do joelho. O acidente terá provavelmente ocorrido há mais de um ano e a lesão sarou de forma notável, mas claro ela coxeia seriamente, e nunca teve uma cria. A outra era uma fêmea mais velha que tinha a pata traseira esquerda amputada. Nenhuma destas fêmeas alguma vez virá a produzir uma cria, e para a população de palancas constituem um terrível desperdício. É como se tivessem morrido... Para além disso, dois dos machos capturados também coxeavam, e após serem inspeccionados revelaram lesões sérias nas patas traseiras, também claramente causadas por armadilhas. Talvez graças à sua constituição física mais forte, ou simplesmente porque tiveram mais sorte, conseguiram recuperar

sem sofrer amputação da perna, mas ainda apresentam grandes cicatrizes e patas deformadas e menos funcionais. É incerto até que ponto estão afectados, mas as suas capacidades reprodutoras também poderão estar diminuídas.

No total, uma assustadora taxa de 20% de todas as palancas capturadas (machos e fêmeas) tinham ferimentos graves causados por armadilhas. Considerando que isto poderá ser apenas a ponta do iceberg, representando apenas aquelas que sobreviveram, podemos ter uma boa noção da magnitude deste problema. Certamente que este nível de pressão de caça furtiva se traduz numa colheita totalmente insustentável. Tanto quanto pudemos verificar alguma caça furtiva tem origem nas comunidades locais. Mas a melhor organizada e mais preocupante forma de caça, que abate com maior frequência os grandes antílopes como as palancas, parece ser alimentada por uma demanda constante por carne para abastecer as organizações de exploração diamantífera estabelecidas ao longo do rio Kwanza.

Agora temos uma ideia muito aproximada da real situação no terreno, número de efectivos, sua localização, e os níveis de ameaça. Comparado com 2011, a população de palancas não parece ter diminuído ainda mais, mas por outro lado também não parece ter aumentado. Em vez disso, parece ter-se mantido e estabilizado em efectivos extremamente baixos e perigosos: não haverá mais de 100 palancas sobreviventes!

Ao longo dos próximos meses, esperamos vir a implementar uma série de actividades anti-furtivismo, em colaboração com os militares.

São convidados a verem as fotos no seguinte link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReportSpecialJuly2013?authuser=0&authkey=Gv1sRgCK-lufzSs8jdDA&feat=directlink>

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

Although the third annual report wasn't supposed to be released before October, I felt July deserved a special newsletter to report on the 2013 Capture Operation, and hope you'll enjoy it.

This capture operation wasn't intended to translocate any animals, as it was agreed that the Cangandala population has finally picked up and is breeding well following a slow start. The main objectives set in Cangandala, were: first of all (and if possible...) finding crazy "Ivan the Terrible" to replace his collar and maybe cut off the tip of his horns to make him less lethal; to track down old Duarte to confirm (or not) his death; to place a few new collars on pure sable including at least on the young bull Mercury; and if possible to dart some of the old 4-5 non-breeding cows, check her condition and maybe give them an hormonal boost to see if we can induce a late estrus.

For Luando, the main objectives were to place as many new tracking collars as possible; track down known herds and animals collared in previous years while trying to find new groups; and very importantly, to get fresh information on the population trends, poaching activities and other threats.

For this operation we counted with the same top-team as in 2009 and 2011, which proved to be as professional and efficient as always, namely the veterinary Pete Morkel and pilot Barney O'Hara and his chopper Hughes 500. They make their amazingly difficult and specialized skills to look easy. It is a privilege to work with them, and as in previous exercises, this operation was a complete success!

A lot of logistics had to be put in place weeks in advance. Fuel was deployed to Cangandala NP and to Luando by military truck and by an Air Force Allouette respectively. The collaboration with Administration of Cangandala Municipality and Provincial Government of Malanje was very relevant, and as always the support from Angolan military forces proved instrumental.

In preparation, we started by tracking the animals on the ground and checking the trap camera records, but results weren't very encouraging. We were facing very atypical veld conditions, as the unusually moist and prolonged wet season had delayed the grass decay and seasonal burnings. This was probably good for the animals, providing more cover, graze and water availability well into the dry season, but made our job at finding and observing sable much harder of course. In addition few sable used the salt licks in June, one of the few exceptions being some of the young females brought from Luando in 2011, who were photographed very heavy on their second pregnancy. Surely this to be credited to young Mercury! As for Ivan he simply did not show up on any salt lick. This wasn't promising as we wanted to have a good feel

on his whereabouts before tracking him from the air, but as long as his collars was active we would find him sooner or later...

As you probably guessed, Ivan would prove to be as unmanageable as ever, and for the two-week period that the operation lasted he simply vanished like a ghost. His collar wasn't active anymore (must have ceased to function shortly before the exercise...), and the several hours spent flying over his territory produced no results. Disappointing, although not completely surprising... I suppose his legend continues, but let's hope Mercury learns to keep away from this maniac! Similarly Duarte wasn't to be found anywhere, as his collar also wasn't active, probably result of the serious fight with Ivan that must have taken his life as well.

Other than this, everything else was very successful in Cangandala. We managed to dart and collar young Mercury, and we could confirm "in hand" that he is truly a superb specimen at his tender age – He has just turned three, and while his horns still haven't curved much and don't look impressive, nevertheless they are over 40 inches long. The three young females that had been photographed very pregnant a month earlier, now all had three beautiful young babies, and for obvious reasons we didn't disturb them any further. On the older group we found the two old breeding cows pregnant, and we managed to dart and collar the four remaining cows (the fifth, named Katia hadn't been seen for almost one year and must have passed away by now). The non-breeding condition of these 4 old cows was confirmed by Dr. Morkel and so he gave them a hormonal injection. It's probably too late for them to breed, having wasted a significant part of their lives with roan and hybrids, but we have nothing to lose. Finally and on the last day of flying, we were able to dart young Venus, the second sable born in the sanctuary, in 2010. She is a beautiful girl and probably on her first pregnancy!

The bulk of this operation however happened in Luando Reserve. It didn't take us long to locate the main herd, known since 2011, as it was still on the same area and remarkably even watched closely by the same territorial bull, which had been the first sable found in Luando back in 2009 in that same spot! In subsequent days we relocated a second known herd, and eventually found a new herd, which we had long suspected. However, we couldn't find two "old" groups, although one is suspected to have been poached out. Various females were darted and collared on each herd, and several territorial bulls were also found, darted and collared. In total, ten females and ten males were darted in Luando, from different groups and different age classes. Several sable bulls were very impressive, and, the seven adult bulls darted, measured between 52 and 58 inches.

On the second day of flying in Luando, happened one of the most extraordinary scenes I will ever witness. We had found the main herd on a large "anhara", and after a very short chase, Pete placed a dart on a young female; as she was part of a large group and they were entering the woodland, we decided to chase them from close distance – to make sure we wouldn't lose the darted animal if the herd split under tree cover. So far so good, but then, as Barney maneuvered the chopper over the tail of the herd, and as "our" female slightly started to slow down... a huge black-mane lion came out of nowhere, jumping from under

the grass to the back of the female and quickly knocked her to the ground! We could not believe our eyes! There was a lion in Luando, and it had attacked a sable right underneath the chopper!!! We were in shock and totally unprepared for that... Everyone was screaming inside the chopper; I was in overdrive taking as many photos as I could, while trying to get rid of the seat belts to find a better observation angle and shouting at the same time. Barney lowered the chopper close over the battle scene while blowing the chopper siren continuously, and eventually the lion must have decided he couldn't challenge this giant and noisy metal yellow bird, and moved away... The whole scene didn't take longer than a few seconds, but it was an unforgettable experience. Amidst the battle there was one specific moment we will never forget, and I only regret not having been able to photograph it although is frozen in my mind – when we got down real close on them, the lion twisted on his embrace around the sable's neck and looked up straight into our eyes, while his dark mane was being blown backwards by the wind projected from the chopper blades. It was a grotesque, creepy and unique sighting. Crazy stuff...

Under the effect of M99 drug and being knocked down by a monster cat, the female was prostrated and wasn't going anywhere. As soon as the lion fled the scene we landed the chopper next to the sable cow and urged to assist her on the ground. We trusted the lion had been sufficiently disturbed and spooked, not to come back and reclaim his prey. Fortunately the big boy didn't return! It was our chance to inspect the adventurous female, who we named Carina. She was a beautiful young girl, three years of age and well advanced on her first pregnancy! Surprisingly she had suffered only minor injuries, only scratches on the back and neck, and a superficial wound on the belly. There were no bite wounds, and the sable skin had proved to be quite resistant to the lion claws on his first wave of the assault. A few more seconds and it would have been too late for her... The belly wound was bleeding slightly but Pete was concerned that infection could spread quickly and in deadly fashion, as lion claws can be full of bacteria. The wound was abundantly cleaned with water, disinfected and treated with antibiotics. The female was then marked, collared and released.

But she was still in grave danger, as the lion could well return to track her down. To improve her survival chances, after waking up we chased her a couple kms away from the scene. Then we returned and for a while we looked for the lion but we could never find him again. Not surprising, as the long grass makes a perfect cover for a lion. That's when we started to realize the gravity of the situation, of having an active sable predator on the loose around our most important herd! We may have played the herd into his claws that morning, but there's little doubt that he must have been there tracking down the sable for a meal. And chances are he's done it before and will do it again. This can be a real problem. Our numbers are so desperate, that all it takes is one lion killing one sable every few weeks, to compromise the population's recovery.

In retrospect, maybe we should have left the female anesthetized on the ground and focused instead on the lion before he got away... but during those frantic moments all we could think was rescuing the poor girl!

At least in subsequent days we confirmed that Carina recovered completely, and in 48 hours had rejoined the herd.

But as dramatic as this scene was, the lion is not our biggest concern. The main predator in Luando walks on two legs, and during the operation we were confronted with new evidence on a daily basis. And as in previous years some of the poaching examples recorded are quite shocking. The fact that the previous season was very wet meant that the poachers had to delay somewhat their dry season snaring activities, as they usually place the traps around strategically burnt grass patches, and water holes. In spite of this, we found plenty of areas trapped, including one given water hole, located deep inside a herd's territory, and with huge snare traps clearly targeting the sable.

In Cangandala, south of the sanctuary, we found a live duiker caught in a snare, which we were able to release, while in Luando we found two dead duikers that had died snared and left to the vultures. In comparison with 2011 we found less traps and poaching camps, but this may well have been because this operation was done earlier and the dry season is delayed this year. More worrying is the fact that in previous occasions we found most of the snares to be made of nylon and the minority made of cable, but this time the vast majority of 60 snares collected, were made of steel cable, therefore much more lethal.

Just as if finding all those snares wasn't enough, we had to face several vivid examples of their effects on sable. Two darted females had horrible injuries in the form of amputated legs. One was a poor four year old female with the right front leg amputated below the knee. The accident had probably happened 1-2 years ago and the injury had healed remarkably, but of course she has a serious limp, and has never produced a calf. The other was an older female which had the left hind leg amputated. None of these females will ever breed, and for the sable population they have been wasted. They're as good as dead... In addition two of the bulls found were limping, and after being darted and inspected, they revealed serious injuries on their right hind legs, also clearly caused by snare traps. Maybe because of their stronger built, or simply because they were luckier, they managed to recover without leg amputations, but they still carry nasty scars resulting in deformed and less functioning legs. It is unclear just how much they are affected but their breeding abilities might well be compromised.

In total, a staggering rate of 20% of all darted animals (males and females) had serious snare injuries. Considering that this might be the tip of the iceberg, representing just the ones that survived, we can have a good idea on the magnitude of this problem. Surely this level of poaching pressure translates into completely unsustainable harvesting. As far as we could tell, some poaching originated in the local villages. But the more organized and most worrying type of poaching, targeting the larger antelopes such as sable, seems to be fueled by a constant demand for meat to supply the diamond outfits established along the Kwanza River.

We now have a very good picture on the real situation on the ground, numbers and location of herds, and the level of threats. Compared to 2011, the sable population doesn't seem to have decreased further, but it hasn't increased either. Rather, it seems to have stabilized around low and dangerous figures: there aren't more than a hundred giant sables left!

Over the next few months we expect to implement a series of anti-poaching activities in collaboration with the military.

You're welcomed to enjoy the photos on the following link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReportSpecialJuly2013?authuser=0&authkey=Gv1sRgCK-lufzSs8jdDA&feat=directlink>

Best wishes,

Pedro